

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 18 de maio de 1902

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

MIGUEL FRANCISCO BRAZ

Ainda não ha muitos annos havia em certo grupo dramatico de Barcellos um rapaz activo e honrado—como mais não se pôde ser—que lhe era indifferente estar oito horas seguidas en'regue a uma tarefa pesada e brutal, em prol d'uma causa que achava sympathica.

Cheio de bondade e com modos, ás vezes bruscos,—tal o antigo thesoureiro do theatro do gymnasio, Miguel Braz, irmão do nosso collega de redacção, Arnaldo.

Ainda se nos affigura vel-o um dia tentar tirar effeitos scenographicos d'uns pannos velhos de theatro, paciente e cuidadosamente. Ora Miguel o quanto possuia em grandeza de coração, tinha de menos de artista. Saíam-lhe do pincel umas linhas tortuosas, imperfeitas!

Ao vermos aquilo, cautelosa, cuidadosamente, procuramos dissuadir o Miguel de proseguir no tentamen.

O... scenographo sente-se logo melindrado, atira com um martelo aos ares que, qual bolide, parece deixar após um rastro azulado, enterra pesadamente o chapéu na cabeça, segura a bengala com muito nervoso e, a passo incerto, desce rapidamente as escadas de pedra que davam ingresso, cumulativamente á cadeia cá casa d'espectaculos a que nos vimos referindo.

A n'essa observação parecia um irreconhecimento, uma especie de ingratitude, á sinceridade do trabalho do intelligente amigo.

Pois o Miguel de hontem continua hoje no Brazil a sua senda ingloria e honrada, que nunca deixa ficar mal a *communa*.

E' verem os nossos leitores o que segue, que transcrevemos d'um jornal da florescente republica das terras de Santa Cruz.

Club Vasco da Gama

Ten-lo fallecido o presidente d'este prospero club de regatas, sr. Francisco Gonçalves Couto, proceder-se-ha domingo proximo, 16 do actual, á eleição para a vaga deixada por aquelle inolvidavel cavalheiro.

A respeito d'essa eleição escrevem-nos:

«E' apresentado, pela maioria dos socios, para substituí-lo, o distincto moço sr. Miguel Francisco Braz, thesoureiro do club, na actual directoria, e já com uma serie de serviços que lhe dão direito ao elevado cargo de presidente, com que o desejam distinguir os seus valentes camaradas do remo.

Reunido grande enthusiasmo no centro dos cafesistas, onde o club conta innumerous socios e o sr. Miguel Braz é muito conhecido e estimado, parece fóra de duvida alcançar to'lo o exito a sua eleição, com a qual muito lucrará o engrandecimento d'aquelle club.»

Como noticiámos, reuniram-se, hontem, em assembléa extraordinaria, os socios do Club de Regatas Vasco da Gama, para elegerem o presidente, cargo que estava vago desde a morte do sr. Francisco Gonçalves Couto, presidente honorario que foi.

Não ha exemplo no club de uma assembléa tão numerosa como a de hontem. Compareceu quasi que a totalidade dos socios, effectuando-se a eleição na maior harmonia e no meio de um franco enthusiasmo.

Foi eleito presidente, pela unanimidade dos socios, o candidato sr. Miguel Francisco Braz.

De uma dedicação sem limites, pelo *sport nautico*, que já lhe deve assignalados serviços, bem orientados andaram os socios do club, escolhendo este digno moço para seu presidente.

ADELIO ESTEVES

A seguir vai um processo instaurado n'esta villa que, por ser um tanto original, o publicamos, mesmo para que se não diga que a imprensa só costuma inserir noticias contra os pobres infelizes e não contra os ricos, como no caso presente.

Eis o processo na integra:

*
Antonio Esteves
Joaquim Antonio Pereira
Manoel Pereira Esteves
Fernando Marinho
Miguel Fiuza
Alberto Esteves
Arnaldo Braz
Antonio Mesquita
Secundino Esteves
Domingos Carreira
Augusto Soucasaux

Na proxima quinta-feira, 15 do corrente, completa os lindos e sympathicos 20 annos o nosso muito *mausinho* amigo, Adelio Esteves.

Para commemorar tão feliz e tão agradável anniversario, venho por este meio dirigir-me a todos os meus amigos, que necessariamente o são tambem do Adelio Esteves, afim de que, reunidos no dia aprasado, façamos festejar aquella data tão feliz para todos aquelles que teem a dita de serem amigos de tal *linguinha*.

Primeiro é forçoso que, aqui mesmo eu apresente, em breves traços, o programma das festas que propõho sejam realisadas:

Dia 14—Ao rompêr da noite, uma salva de 100 morteiros annunciará aos convivas as imponentes festas que se devem effectuar no dia immediato, afim de que todos vistam os seus fatos domingueiros, e os que necessitarem de licença para se tornar feriado o dia gloriôso, o façam por aquella occasião.

Dia 15—Ao romper d'aurora um grupo de rapazes—que propõho sejam os srs. Joaquim Antonio Pereira, presidente; Alberto Esteves, primeiro secretario; Fernando Marinho, segundo secretario; Arnaldo Braz e Miguel Fiuza, directores, façam a respectiva alvorada annunciando aquelle dia festivo, cantando em câro á porta do nosso illustre amphytrião, o «Manoel tão lindas môças», e em seguida dêem uma corrida pelas ruas da villa, com o fado, por ser o *hymno nacional* do festejado.

A's 8 horas da manhã, entendo que todos deverão almoçar em suas residencias, excepto a commissão encarregada da alvorada, pois que essa estará a dormir nas easas em que aboletada, visto seus membros serem *musicos*.

Ao meio dia, almoço para a commissão da alvorada, que n'essa altura já poderá fazel-o. E

por estas horas deverá tambem jantar aonle muito bem lhe apeteça, o resto das convivas. Por esta occasião será queimado um lindo *bouquet* de foguetes, que se intitulará: *O metrico dinheirinho entregue a ladrões*, apparecendo no fim um leteiro que dirá *Kermesse dos Bombeiros*.

A's 3 horas da tarde, sólo, succa e volterête, na Associação dos Bombeiros, aonde será servido *Vitther* aos jogadores.

Pelas 6 horas, se procederá então á abertura da sessão solemne, que para isso será cedida—se assim o quizerem os convivas—a sala do sr. Augusto Vieira, na qual por essa occasião, usarão da palavra os oradores seguintes:

A ex.^{ma} sr.^a D. Canja Galinha Chouriça

O ex.^{mo} sr. Arrôz de Ervilhas

A ex.^{ma} sr.^a D. Vacca Presunto Batata Cenoura Couve Flôr.

A ex.^{ma} sr.^a D. Pescada Assala.

N. B. durante estes discursos, só se poderão a l'ittir á partes a sua ex.^a o sr. Vinho Verde, e ás ex.^{as} sr.^{as} Salada de Alfices e Salada de Agriços.

Ao *Champagne* usarão da palavra a ex.^{ma} familia Maçis e s. exc.^a o sr. Creme.

Finda que seja esta sessão solemne, conluzir-se-hão os convivas,—podendo ser—para as diversas ruas da villa, aonde serão entoados uns cantos *caprichosos*, executados, por um guupo de *meninos virtuosos*.

Terminará esta festa por uma marcha ao *flambeux*, ás 5 horas da manhã, que se dirigirá a diversos pontos da villa.

Disse

Barcellos, 13 de maio de 1902.

Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo

*
Como me foi dado um papel preponderante no programma a desempenhar, e vista a अनुencia de todos os indigitados para n'ella tomar parte, arvore-me em juiz da causa e de termino—que o processo vá com vista ao festejado, para que diga da sua justiça.

Pereira

E eu Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo, o envio immediatamente ao sr. Adelio Pereira Esteves, por ser este o festejado.

Em 13 de maio de 1902.

*
Aceito a sentença do meretissimo juiz e a applico-a a mim mesmo. E para não faltar aos usos e costumes do tão augusto dia, convido todos os cavalheiros acima assignados, a que compareçam n'esta sua easa no dia quinze do corrente, ás cinco da tarde.

N. B.—o *menu* constará de tudo aquilo que v. ex.^{as} se dignarem determinar.

Barcellos, casa da má lingua, aos 13 de maio

LAGRIMA

do Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1902, e dois.

Adelio Pereira Esteves

*

Em face da resposta antecedente, faço estes conclusos ao Meretissimo Juiz. Eu *Arnaldo Azevedo*, que os subscrevi.

Conclusos

Visto os autos;

Attendendo a que a lembrança apresentada na resposta retro é por todos os titulos accetavel, fazendo cabir por terra e ficar sem effeito a do autor e seus companheiros em cujo numero entro eu, ordeno que se cumpra aquella lembrança, e condemno o mesmo autor e os demais nas custas e sellos dos autos, que, no caso sujeito, se converterá em doze gallinaços, que reverterão para o festejado.

Intime-se aos *condemados*, para que, no acto da intimação, satisfaçam a quantia de 400 reis, cada, importancia das custas calculadas.

Barcellos, d. r.

Pereira

*

Vistos e examinados estes autos:

Attendendo a que fui mandado ouvir acerea da causa que se debate n'este processo;

Attendendo a que já disse ahí da minha justiça;

Attendendo a que, tendo sido aceita a lembrança por mim apresentada, devia dar-se immediatamente por terminado o incidente;

Attendendo a que não só se não procedeu n'essa conformidade como até—tendo eu absolvido os reus da instancia—estes foram novamente condemnados e a *penas* que não estão na alçada do Código Penal;

Attendendo a que sendo eu o verdadeiro juiz n'esta causa, não devo consentir no acto de rebeldia praticado, porque d'ahi não só resultaria quebrada a minha dignidade de magistrado, como offensa para a lei fundamental do paiz;

Considerando por outro lado que a minha sentença, tendo sido intimada, fez legitimo transitio em julgado, estando, consequentemente, a produzir todos os seus effeitos;

Considerando, ainda, que a sentença—além de não poder ser acatada por manifesta incompetencia do juiz que a preferiu se acha tambem preferida contra direito, porque a condemnção e o cumprimento d'esta, immediatamente só pode dar-se em processo crime, hypothese de que aqui se não trata, e isso do *mando posso e quero* é jurisprudencia que só se usa na administração do concelho;

Considerando que a falta de intimação ás partes da sentença que as condemnon suspende

os effeitos da pena até que essa falta seja supprida; mas

Considerando tambem que essa falta representa nullidade insupprivel;

Por estas razões e pelos demais principios de direito com que me conformo, annullo a sentença retro e mando que se dê inteiro cumprimento á minha decisão.

Condemno nas custas o juiz por erro do officio.

Intime-se.

Barcellos, 11 de maio de 1902.

Adelio Pereira Esteves.

Os namorados tem muitas vezes extravagancias que não lembram ao diabo.

Um mancebo que, com estes dias primaveris, está a desabrochar para o mundo das illusões, faz o seu pé de alferes a uma menina de quem gosta muito e para mais depressa conseguir captar-lhe o esboço d'um sorriso foi, a medo, pé ante pé, quintal fora, braços para diante sustentando uma cestinha de deliciosas, appetitosas e saborosas maçãs que lhe offereceu.

Olhem se é no tempo das peras...

N'um jornal brasileiro lê-se o seguinte:

A LAGRIMA

«Annuncia-se em Barbacena o apparecimento do hebdomadario *A Lagrima*. O novo collega será recebido com um côro de acclamações.»

(De um jornal mineiro).

Não acho a idéa excellente

Não é um jornal de côro:

O que elle póle sómente

E' ser um jornal de choro.

Baptista, o Trocista

Album da «Lagrima»

Manuel Sandim de Lyra é um alfaiatesito que deixa muitas vezes a agulha—como quem diz deixa de dar o seu ponto—para subir ao palco e representar certos rabulas, com mais ou menos aptidão.

Porisso foi aproveitado para fazer de *solida-do raso* no «Barcellos por dentro»; porém entusiasmou-se com os versos que, em côro, tinha de cantar, e começou a ensaiar-se a toda a força dos pulmões, pela Barreta, rua da Estrada, etc.

Devido a esse proceder foi expulso do gremio e condemnado levar uma *caibrala no lombo*, attenlenlo a que, por attavismo, vin lo em

linha recta do seu pae, se presta admiravelmente a dar o *corpo ao castigo*.

Um dia d'estes o Sardinita ou Sandim escreveu o seguinte bilhete, a um do que tem interferencia na peça de que se trata, pelo qual se prova que é por causa d'uns como este que o convénio passa ás boas.

Eis o bilhete:

«mandou-me dizer que num cantáçe os berços que me daba uma cóssea mas eu não çou açim tam vruto que se me dê uma cóssea ás boas os berços não eu só çou que os canto que foi muintos todos os outros que qantam os berços do tiathro num çe affiga»

O uso das luvas n'esta abençoada terra, que exporta fusos e laranja de doce, vai tendo muita frequencia, aos domingos e dias santificados, por numeroso grupo de escreventes e marçanos de que é *leader* o nosso amigo F.

Em verdade é um gosto vel-os flunar por essas ruas cheios de dandysmo, que começa nas botas cambaias e acaba nas luvas sarapintadas pelo môfo, fazendo alguns escala pela gaforina piolhenta e charuto de quebra-queixos.

Dizia-nos, ha dias, um fino observador d'estas cousas da vida barcelleira—se o decreto da cuspinheira chegasse até á hygiene do corpo elles não precisariam de usar luvas, que só servem para encobrir o estereo das mãos e o debrum de pau preto das unhas, de certos individuos.—Conformamo-nos em parte, mas salvaguardamos o nosso F. respondendo á observação.

—Nanja elle que é limpo e acceiado.

E é. Affiançamol-o.

N'elle as luvas traizem o desejo de agrajar mais ás damas, que dão a preferencia dos seus olhares e respectivo coração a quem as usa, e o primeiro cuidado que todo o homem deve ter na idade do F. é precisamente este, tendo por divisa a seguinte legenda.

O teu amor e as minhas luvas.

Porque é que o Moysés tem jã dois corações (o d'elle e o d'ella)? Por causa das luvas.

Convençam-se que a melhor isca para a pesca do amor são as luvas.

Felinhos

COUSAS COM QUE EU EMBIRRO

Com o namoro do Antoninho;
com o caldo de betelha;
com as linguas das peixeiras;
com o bigode da Nacha;
com os gargurejos;
com a *carapuça* do Mané Chiné;
com a *sehora* e com as *peruas* do Preguiça;
com aquillo de que gosta o Benjami n Lapuz;

com o diabo que me carregie e...
com o filho do meu pae.

K. Tarro

Ha uma serie de individuos aqui em Barcellos que são conhecidos por outros nomes, que não os seus; e, porisso, a titulo de curiosidade apresentamos a seguinte listas d'elles:

O latoeiro Calixto José Rodrigues da Costa é conhecido pelo nome de José Rodrigues da Costa; o lanterneiro Joaquim da Victoria, chama-se Valentim José Monteiro; o João Freitas, barbeiro, tem no assento do Prior escarrapanchado legivelmente—João Francisco Pinheiro; até o barbeiro Agostinho de Carvalho deve legalmente dar pelo nome de Thomé Agostinho de Carvalho. E quem ha de dizer que o Pedro do Janeiro está recenseado como Antonio Durães! O Custodio José Pereira, que escreve nas gazetas, é só conhecido como Custodio Reixello. E mais... e mais.

Diz-se que o padre Simões Duarte Lyra—durante seis mezes—fôra perseguido por um pobre, morador na Fonte de Baixo, a quem sempre negava a esmola que lhe solicitava.

Certo dia o reo do reverendo tirou cinco réis do bolso, deu-os ao mendigo e exclamou:

—Agora vá-se emborrachar...

—Não, retorquiu o infeliz, fitando a moeda; com este dinheiro vou comprar uma casa.

Pomada—Para abreviar os incommodos produzidos pelo defluxo, logo em começo, unte-se o nariz e as palmebras com manteiga de chumbo.
João Cambulo

Um punhado de mentiras

Um sujito aqui de Barcellos a quem se perguntava por uma pessoa da familia do sexo fragil, respondeu:

—Está em casa a secar porque se pintou agora.

O 3o falla de musica e de musicor, escolhendo sempre para centro das suas conversas o restaurant do nosso Villas.

—Há dias consultou este nosso amigo sobre a origem das notas de musica; a resposta não se fez esperar, e por forma tal, que convenceu o 3o do seguinte:—

Havia dois pretos, um chamado Dó ré, e outro chamado Mi.

Combinaram em que o Dó ré subisse a um monte e advertisse o Mi, se na montanha fazia sol.

Subiu o Dó ré á montanha, e depois de estar em cima, o Mi disse-lhe: Dó ré. Este respondeu: Mi. Então o Mi disse: Fã sol lá? E o Dó ré respondeu: Si. E assim ficou: Dó ré mi fã sol la si.